

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ÉCOS E NOTÍCIAS

Uma pergunta

Há poucos dias foram aprisionados pelo «Raul Cascaes» dois barcos de pesca espanhoes que foram enviados para Espanha, carregados com o peixe pescado nas nossas aguas, pelo facto d'elles, devido ao seu grande calado, não poderem entrar na barra de Faro.

Esses barcos, por motivos sabidos, não podiam ir para Vila Real de Santo António.

Mas não poderiam esses barcos, evitando-nos assim o vexame de recolherem á sua patria com o nosso peixe, entrar na barra de Tavira?

Sociedade Orfeonica de Amadores

de Musica e Teatro

Sob a regencia do habil maestro sr. Herculano Rocha, iniciaram-se já na Sociedade Orfeonica, os ensaios do Orfeão.

Fazem parte do novo nucleo Orfeonico, pessoas de todas as idades e categorias sociais, pois só desta maneira, se poderá levar ávante uma organização desta ordem num meio pequeno e cheio de preconceitos como o nosso.

Oxalá que o novo grupo Orfeonico se mantenha e, seja uma excepção á regra no que diz respeito á continuidade para que não tenhamos de recordar o velho ditado das *entradas de leão* de que tanto enferma o nosso meio.

Carnaval

Inicia-se hoje a época dos mil e endiabrados folguedos.

A Mocidade, que ansiosa aguarda sempre esta alegre quadra do ano, deve estar radiante.

Já se anuncia a abertura de alguns salões carnavalescos e as Sociedades Recreativas trabalham activamente na ornamentação das salas e organização de orquestras para comemorarem o Carnaval.

Na melhor sociedade, já se projectam os assaltos acostumados em que os assaltantes, previamente avisam os assaltados.

Todo o mundo se diverte ou procura divertir os outros.

O Teatro Popular segundo consta este ano vai repousar das fadigas dos anos anteriores e refazer energias para os futuros.

As mascaras não hão-de faltar dada a abundancia com que, quotidianamente, as topamos no permaturo Entrudo da nossa vida.

Tavira Ginasio Club

Prosseguem com bastante actividade as obras de ampliação e melhoramento no salão nobre deste Club.

As obras deverão estar concluidas no proximo 10 de Fevereiro, data em que começarão os bailes da quadra carnavalesca.

E' de esperar farta concorrência atendendo aqueles que se realizaram no ano transacto que foram de geral agrado.

A Direcção, após o Carnaval, tenciona introduzir diversos melhoramentos no Club, tendo o seu presidente o sr. José Pires Cansado já planeado adquirir um aparelho de filmar.

Que o Tavira Ginasio Club progrida, são os sinceros votos do «Povo Algarvio».

POR TAVIRA

FINALMENTE acordaram na nossa terra. Já não era sem tempo.

Segunda-feira passada a convite duma comissão formada pelo srs. Ofir Gomes Panito, José Antonio de Jesus, Joaquim Jeronimo d'Almeida e Sebastião José da Luz, realizou-se na sala das sessões da Camara Municipal uma reunião publica para se assentar no caminho a seguir acerca da campanha que o «Povo Algarvio» levantou e tem sustentado a bem do desenvolvimento da instrução secundária em Tavira.

A sala encheu-se de povo vendo-se pessoas de todas as classes sociaes. O elemento militar fez-se representar largamente. Mas o predomínio esmagador pertencia ao povo.

A convite do sr. Ofir Panito, em nome da comissão, assumiu a presidencia o Presidente da Camara, sr. Jorge Ribeiro, que escolheu para secretários os srs. Panito e José Antonio de Jesus.

Aberta a sessão usou da palavra o sr. Ofir Panito que agradeceu á assistencia a sua comparsencia a esta reunião, explicando que desejava saber se estavam de acordo, com a criação do Liceu Municipal afim de se nomear uma comissão para se tratar do assumpto. Usou depois da palavra o nosso Director, sr. Dr. Jaime Bento da Silva que começou por declarar que já se ia sentindo um pouco descoroçoado por ver que a campanha que tinha sustentado nas colunas do seu jornal não conseguia fazer sair desta apatia vergonhosa em que o povo de Tavira mergulhou e donde parece que tem pouca vontade de sair. Sentese pois satisfeito ao ver tanta gente nesta reunião que para mais foi provocada por uma comissão formada de pessoas que vivem do seu trabalho, pertencentes pois á classe dos trabalhadores de que ele, orador, se ufana tambem de fazer parte e para cuja classe é que especialmente o «Povo Algarvio» tem defendido a criação duma escola d'ensino secundário na nossa cidade.

Estranha a ausencia de certas pessoas que tinham a obrigação moral de ali se encontrarem. O critério de serem ricos e não precisarem deste melhoramento ou de não terem filhos, só pode medrar em espiritos absolutamente afastados das obrigações a que socialmente se encontram sujeitos exactamente pela situação especial que occupam na sociedade. Seguem um critério errado de que, oxalá, não tenham de se arrepender um dia.

Entrou depois propriamente no motivo de reunião. Frisou que nos encontravamos ali para fazer uma manifestação de vontade e de força indicando claramente o desejo que tinhamos de ver solucionada esta nossa ambição e para a escolha dos membros que haviam de constituir a comissão que, sob a presidencia do sr. Presidente da Camara, procuraria levar ao fim os trabalhos para se alcançar o que pretendiamos.

Expoz as razões da campanha que nas colunas deste jornal tinha mantido a favor da criação em Tavira dum estabelecimento d'ensino secundário, um Liceu Municipal.

Lembrou o nome do nosso patricio que há tantos anos afastado desta terra foi o primeiro a lançar a ideia e a manifestar a sua boa vontade, enviando ao Director do «Povo Algarvio» a quantia de 2.500\$00 para auxilio das obras a efectuar para as instalações dessa Escola e que se encontram depositados na Caixa Geral dos Depósitos numa caderneta em nome deste jornal. No dia em que a criação duma Escola seja oficialmente um facto, o orador fará entrega á Camara desse dinheiro. O nome de «Justino Augusto» ficará gravado em letras d'ouro, tem a certeza, na recordação de todos os tavienses pelo grande exemplo de amor e dedicação por Tavira que deu. Pena tem de não se sentir autorizado a dizer o seu verdadeiro nome, assim como tambem

não tem o prazer de o conhecer porque ainda não teve ocasião para lhe ir dar aquele abraço sincero de amigo muito reconhecido que lhe deve e está certo de que nesse momento interpretará o sentir unanime de todos os tavienses amigos da nossa cidade.

Focou depois os vários aspectos do problema da criação dum estabelecimento d'ensino secundário em Tavira. Vantagens e inconvenientes de cada um em relação não só a Tavira como tambem a toda a região do Sotavento. Em todos os casos teve em vista principalmente a questão do augmento da instrução não só sob o aspecto classico mas especialmente sob a forma de as classes trabalhadoras mais lucrarem com essa Escola, visto que é para elas que principalmente nós devemos olhar, na solução a procurar para este caso.

Espraiou-se em considerações de ordem vária atinentes todas ao fim em vista.

Propôs depois para fazerem parte da Comissão como representantes de todas as corporações locais os srs. Presidentes do Compromisso Maritimo, Monte-Pio Artístico, Gremio Tavirense, Sociedade Orfeonica, Sociedade Recreativa, Tavira Ginasio Club, os componentes da comissão promotora desta reunião, Manuel Ventura, da construção civil, capitão Marçal, Isidoro Pires, João Picoito J.º e Francisco José Ramos como o taviense mais amigo e bem dizer representante de «Justino Augusto» acrescentou que ele, orador, como representante do «Povo Algarvio» se sentia com direito a tambem fazer parte dessa comissão. Pediu para se mais algum nome fosse acrescentado que indicassem pessoas capazes de trabalhar e não apenas figuras de representação. Referindo-se ao grande numero do elemento militar ali presente e á justiça de tambem terem um representante na comissão foi escolhido o sr. capitão João Batista Pereira J.º. A assistencia manifestou a sua concordancia com os nomes indicados.

O sr. Presidente da Camara falou depois dizendo que, como sempre, ele estava pronto a trabalhar para tudo o que representasse um bem para a sua terra. Referiu-se aos trabalhos que já tinha iniciado. A's condições locais para a escolha do edificio para a Escola a criar.

O sr. capitão Marçal referiu-se tambem a certas démarches que, no tempo em que era Presidente da Camara, realisara para fim semelhante ao desta reunião.

O sr. Joaquim Jerónimo d'Almeida manifestou em nome da classe operária o seu inteiro aplauso ácerca do assumpto que motivara aquela reunião.

O sr. capitão Marçal voltou a falar para pedir ao sr. Dr. Jaime Silva se não podia revelar o verdadeiro nome de «Justino Augusto».

O sr. Dr. Jaime Silva declarou não se sentir a isso autorizado, tanto mais que, conforme já declarára não conhecia pessoalmente a pessoa que se ocultava sob esse pseudónimo. Mas o sr. Francisco Ramos, melhor do que ele, orador, poderia resolver esse caso. Concordava nas vantagens do esclarecimento desse grande amigo de Tavira.

O sr. Francisco José Ramos declarou que sabia com certeza que ia melindrar esse seu grande amigo mas não resistia á tentação de o dizer. Tratava-se d'algum afastado de Tavira há mais de quarenta anos, dotado hoje duma grande cultura, funcionário reformado de há pouco tempo e vivendo em Alcacer do Sal. Talvez nenhum dos presentes o conhecesse ou se lembrasse já dele. O seu nome é João Corrêa Batista. A assistencia

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

ÉCOS E NOTÍCIAS

Comissão de Iniciativa e Turismo

Vemos chegado o fim do mês terminus do prazo para o lançamento das contribuições, como julgamos, e a Comissão de Iniciativa e Turismo, sem ser nomeada.

Que melhoramentos pode trazer este ano para o concelho essa Comissão, uma vez que anteriormente ao lançamento das contribuições não tenha votado a sua percentagem?

E' necessário tomarem-se providencias neste sentido porque de contrário é melhor pensarem nisso para o ano.

Isto segue o seu verdadeiro caminho ou é necessário arranjar-se tambem uma comissão para ir solicitar este melhoramento de Sua Ex.ª o Sr. Ministro.

Já estamos a 27 de Janeiro.

José Parreira

Deixou-nos o seu cartão, acompanhado de palavras bastante amáveis, o illustre jornalista e nosso patricio Sr. José Parreira, bem conhecido das colunas da imprensa da capital.

Os nossos cordiais agradecimentos pela sua cortezia.

Preços dos géneros

Preço dos cereais e frutos sécos durante a semana finda, por vinte litros:

| | |
|--|--------|
| Milho | 14\$00 |
| Cevada | 11\$00 |
| Aveia | 8\$00 |
| Feijão | 44\$00 |
| Grão | 26\$00 |
| Ervilha | 17\$00 |
| Fava | 16\$00 |
| Amendoa côca 15 ^k | 40\$00 |
| » dura » | 22\$00 |
| » molár » | 29\$00 |
| Alfarroba 60 ^k | 32\$00 |

Ovos, 3\$90 a duzia.

Teatro Popular

Hoje temos *Lilian Harvey* em uma linda super-produção: «*Eu Sou Suzana*». Filme musical em 10 partes, e na qual a graciosa artista trabalha com a colaboração da celebre Companhia de Fantoques de Podruca e o jovem galã *Gené Raimond*.

Eu Sou Suzana é um bom filme, cheio de espirito, com lindas canções e admiráveis bailados.

Quinta feira — *Toureiro á Força*. Uma excelente e extraordinária produção em 11 partes. Excelente e extraordinária não só pela magnifica interpretação do grande, original e muito apreciado comico Eddie Cantor como pelo conjunto de formosas girls que, em marcações de boa harmonia e beleza, nos dão numeros de belo efeito. A abundancia de situações comicas igualmente concorre para o bom exito do filme agradando, por certo e sem reservas, a todos os publicos.

Este numero foi visado pela Delegação de Gensura.

DESPORTO

II

Demos no nosso ultimo artigo uma informação vaga do que é o Desporto, e o que geralmente sucede entre nós. Vamos hoje mostrar mais sistematicamente o que os outros paizes estão fazendo para o prestigio e o bom nome da massas escolares.

Os tempos modificam quer as condições de vida quer aquelas que lhe são aderentes.

O seculo XX apresenta-se-nos agora mais movimentado do que nunca. As ideias avançadas do progresso, só trazem até aos nossos dias os ultimos aperfeiçoamentos do material de guerra e de vida. Os Povos convulsionam-se numa atmosfera pesada e cheia de um espirito irrequieto do qual nós poderemos vir a sentir as suas constantes ameaças.

Tudo se arma; tudo progride. Mas, ao passo que tudo isto sucede que tudo se prepara para um mais ou menos longo martirio, existem nações que prepararam os seus filhos, fortalecendo-os e acarinhando-os num ambiente de Paz e de Amor em que a Patria será colocada acima de qualquer outro assunto. Eu não discuto que no nosso Paiz muito se tem feito ultimamente mas muito e muito há a fazer ainda o que só será conseguido com o trabalho de todos.

O desporto está nestes casos. Apenas se pensa a sério nos grandes centros porque são aqueles que com maior população rapidamente encontram pessoas de iniciativa e de vontade de ferro. Os outros esses esquecem-se muitas vezes que pertencem a um Paiz que se quer impor com justiça e com orgulho.

Como seria por exemplo interessante realizarem-se todos os anos paradas infantis, não de uma ou outra escola mas de todas quantas existissem em Portugal quer por Distritos quer por Concelhos, onde não irião apenas essas escolas mas sim todos os Clubs desportivos porque eles seriam obrigados a manter no seu seio essas aulas que virião a ser os complementos da Escola. Pelos exemplos que vamos citar veremos rapidamente o que se está fazendo lá fóra.

Na Belgica com o fim unico de mais facilmente poderem conseguir o seu desideratum—o amor e a prática do desporto—algumas cidades como Bruxelas acabam de criar premios especiais para serem distribuidos na Semana da Educação Física pelos alunos que mais se distinguiram durante o ano.

Esses exercicios são efectuados igualmente duma forma essencialmente pedagogica mostrando assim com essas paradas se terão que ser modificados ou continuados no próximo ano.

A Alemanha realiza o Ano no Campo—«Landjahr»—. As crianças das escolas das cidades da Prussia são reunidas depois do 8.º ano escolar em verdadeiros acampamentos onde a par de jogos, exercicios e marchas, realizam uma sólida educação profissional absoluta, quer conómica, quer administrativa. No ano de 1934 esse acampamento reuniu cerca de 24.000 crianças das 40.000 que abandonaram os estudos.

O «Landjahr» não é um ano escolar sómente; os trabalhos rurais e praticos e a cultura fisica estão sempre no primeiro plano. E' interessante ve-los trabalhando afincadamente com os operarios e os camponeses de cada região.

E mais do que isto; é a Polónia e a Hungria; a França e a Inglaterra; a India (com os seus escoteiros) e a Bulgaria; a Grafia (com as suas conferencias e praticas de desporto) e os Estados Unidos; o Equador e até a Australia ultimamente se manifestou duma maneira bem satisfatoria a favor do Desporto.

Portugal já acordou; mas esse acordar é ainda quasi caso ficticio que ainda não chegou nem sequer a um principio devidamente re-

Soneto

Setembro, manhã linda, ceu de anil,
Desponta o astro rei no horizonte,
Cruzam-se pelo espaço aves ás mil...
A esbelta Margarida vai á fonte.

Muito risonha, muito juvenil,
Uma canção singela ia a cantar,
Levava a cantarinha no quadril
E iluminava a estrada com o olhar.

E, assim, caminha alegre e satisfeita,
Coberta com o seu chapéu de empreita,
Deixando ver o rosto angelical,

Aquela sua tez rubra e louçã
Como a rosa orvalhada p'la manhã
Duma beleza pura e natural.

Virginio Pires

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Grémio Cacelense—Quando aqui neste lugar dissemos por várias vezes que o edificio que o nosso amigo Jacinto Pereira tinha adquirido, era destinado para a futura sociedade, cá tinhamos as nossas razões para o dizermos.

E a confirmar as nossas noticias é o facto de ter sido constituída a Comissão Organizadora desta casa de recreios, que se denomina Grémio Cacelense, que é composta pelos srs. Jacinto Pereira Guerreiro, Roberto Fonseca e Luiz Sebastião Peres.

Na proxima semana vão ser feitos convites para a admissão de socios.

Dele ficará fazendo parte o Grupo Musical e Dramatico.

Haverá duas classes de socios: ordinários e protectores.

O Grémio Cacelense, além das diversões e meios associativos e recreativos que faculta aos seus associados e ainda no intuito de fazer diminuir a grande percentagem de analfabetos que aqui existe, conta abrir um curso nocturno para creanças e adultos gratuitamente. Para este efeito conta com a adesão de elementos valiosos. Haverá também aulas de musica e canto.

Já veem, pois, que o programa do Grémio não visa sómente ao recreio dos seus socios. Vai mais além. Vai facultar á pobre gente trabalhadora—tanta ela é!—que, desejando aprender a ler e escrever, o não podem, devido a terem—durante o dia—de angariarem o sustento dos seus.

Como dos 5 Postos de Ensino que se encontram a funcionar nesta Vila, um só e é o da Corte Martins que dá aulas de noite, visto os outros serem diurnos e como os adultos só de noite é que podem dispôr de tempo para frequentar as aulas e reconhecendo a Comissão Organizadora deste Grémio a necessidade absoluta de dar maior expansão á instrução contra o analfabetismo nesta Vila, pensa crear um curso nocturno, para o qual se encontram já muitos inscritos.

E' belo e altruista o programa que o Grémio Cacelense se propõe realizar.

Ninguém, absolutamente ninguém—sobretudo—d'aquelles que possam vir a fazer parte do Grémio, tem o direito de deixar de auxiliar e apoiar tão grandioso e adequado. O jornal «Os Sports» tem sido incansável com os seus cursos. Alguns Clubs tem desde há muito acentuado a sua orientação em educação fisica, mas existem muitos e muitos que o movimento desportivo se limita a Foot-ball e... infelizmente dizem nada mais ser preciso.

Continuaremos porque este já vai longo.

Alter

empreendimento, dando a sua completa adesão.

São os novos, cheios de vida e fé no futuro, que meteram ombros, a esta empreza, certos de que todos os bons filhos desta terra e d'aquelles que a ela teem a sua vida e interesses ligados, lhe prestarão toda a colaboração que, venha d'onde vier e seja de quem fór, é sempre util e preciosa.

E' que ao Grémio está-lhe reservado um grande e largo futuro. Uma vez legalmente constituído, pode contribuir imenso na conquista das legitimas aspirações e defesa das pretensões e ainda para o engrandecimento da sua terra.

Ali vão reunir-se brevemente num completo e amigavel convívio, algumas dezenas de individuos que devem ter o mesmo fito; *Cacela e só Cacela*.

Deem, pois, aos organizadores desta tarefa, todas as facilidades, limem-se todas as aréas, esqueçam todas as intrigas e odios e *avante por Vila Nova de Cacela!*

Récita de beneficencia—Começam difinitivamente em meados de Fevereiro os ensaios para a récita de beneficencia que um grupo de jovens cacelenses pretende levar a efeito para a Pascoa, revertendo todo o seu produto unica e exclusivamente a favor dos pobres mais necessitados desta Vila.

Sendo para o fim que se destina e jamais—o primeiro espectáculo de beneficencia—que aqui se realiza, é de supôr, que a mocidade que nele toma parte, veja a sua obra coroada do melhor exito.

Para que tal suceda, os componentes do Grupo encontram-se animados e dispostos a trabalhar com todo o ardor e vontade possiveis e imaginárias.

Distribuir o bem e combater o mal é o dilema do Grupo Dramatico e Musical Cacelense.

Da nossa parte podem contar sempre com a nossa boa vontade em ser-lhes util no que fór preciso.

Bailes carnavalescos—Os bailes carnavalescos tiveram aqui o seu inicio na passada terça feira, dia de São Vicente, no Cine-Teatro Cacelense.

E' já tradicional serem nesta casa os bailes do Carnaval imponentes e ruidosos.

Aqueles tempos que estão ainda na mente de todos aqueles que assistiram aos celebres bailes nos *Altos da Padaria da Moagem*... aqueles tempos em que o *Solá violinista* nos fazia dançar sem querer... aqueles tempos do Benetina e São Pedro licorosos e as celebres quadrilhas do nosso saudoso e nunca esquecido amigo Sousa, que se encontra para os lados da Fuzeta... sim, aqueles tempos, em que no deslumbrante baile da Pinhata, foram mobilizados todos os taboleiros da Padaria para receberem a visita de enormes bandejas de belo doce e riquissimos papos-secos com pre-

Noticias Pessoais

Aniversários

Em 27—D. Maria de Lourdes Aboim Ascenção Contreiras Lopes, D. Isaura Domingues, os srs. capitão Filipe José d'Aragão Ribeiro, Antonio Santos, José Crisostomo Leiria e o menino João Valerio Bandeira Carvalho.

Em 29—Ernesto Ferreira.
Em 30—Mle. Maria José Pires Faisca e o sr. Renato Mansinho Graça.

Em 31—Mle. Maria da Graça Almodovar e os srs. Dr. Henrique Alberto Leote Cavaco e Eduardo Dias Ferreira.
Em 1 de Fevereiro—Dr. José Ribeiro Castanho.

Em 2—D. Etelvina Laura Caleça Ribeiro e o menino Rui Palermo Ferreira.

Farmacia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 28 de Janeiro a 3 de Fevereiro a FARMACIA MARIA ABOIM.

Dr. Ramos Passos

MÉDICO-CIRURGIÃO

Praça da Republica—TAVIRA

sunto e fiambre, regados com o bellissimo rôxo regional!

Tudo com o tempo desaparece! Hoje, visão efémera do passado! Nem sequer se assemelha!

Recordar é viver. E', pois, por recordarmos do passado, dum passado cheio de beleza, cheio de vida e de glorias, que muitos ou quasi todos ali vão, esperançados em encontrarem ressuscitados aqueles celeberrimos bailes da Fábrica da época do 923-24.

Para a semana daremos uma reportagem mais permonorisada dos bailes do Cine-Teatro.

Os melhoramentos de Cacela—Recomeçamos na próxima semana a nossa campanha em prol dos melhoramentos que esta Vila carece.

Em parte, senão se tem feito aqui alguma coisa de utilidade para a terra. a culpa, a maior culpa, têm os seus habitantes, devido á indiferença que têm mostrado pelas coisas da sua terra.

Portanto, doa a quem doer, estamos dispostos a pugnar por aquilo que Cacela tem direito, até gastarmos o último cartucho. —C.

Luz de Tavira

Vae dentro em breve ser feita a cobrança do primeiro mês do ano corrente a todos os socios protectores e efectivos da Casa do Povo já se achando inscritos muitos socios na previdencia e assistencia desta Casa. Oxalá que os cobradores sejam bem recebidos, para que a direcção não tenha que usar da força que a lei lhe confere.

—Têm passado aqui muitos turistas vindos do norte do País, visitar as nossas amendoeiras em flôr que tão lindo aspecto dão a esta freguezia principalmente quem vae até ao sitio do Belo Monte, por ser o ponto mais elevado.

E' graça ver muitos automoveis pararem proximo da igreja matriz para a visitarem e tirarem fotografias do seu portal por ele ser antiquissimo.

—Causou geral satisfação ao povo desta freguesia a noticia dada pelo «Povo Algarvio» de que ia ser modificada a central electrica pelo que as freguezias rurais iam aproveitar. Iremos enfim ter a delicia da luz electrica na nossa freguezia? —C.

Banda Municipal de Tavira

Programa do Concerto que se realiza hoje, das 15 ás 17 horas

Primeira parte

| | |
|--|------------|
| Na Vanguarda—Marcha | H. Rocha |
| Le Lac Mandit—Ouverture | H. Star |
| Los de Aragon—Seleção | J. Serrano |
| Chateau Margaux—Opera comica | Caballero |

Segunda parte

| | |
|---------------------------------|-----------|
| 4.ª Rapsodia do Porto | S. Morais |
| Le Grogard—Marcha | G. Parés |

POR TAVIRA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

recebeu com uma salva de palmas este nome, manifestação, aliás, bem merecida.

Trocaram-se depois mais algumas considerações e resolveu-se que a Comissão nomeada reunisse logo nessa noite pelas 21 horas. Em seguida encerrou-se a sessão.

Em todos os presentes se notava a grande esperança de que finalmente justiça ia ser feita a Tavira.

Nessa noite e nas seguintes a comissão tem reunido para tomar resoluções sobre o caso.

Têm-se trocado impressões para saber qual o melhor caminho a seguir. Resolveu-se encarregar o nosso Director de elaborar a representação a entregar ao Sr. Ministro da Instrução na sua vinda ao Algarve que se anuncia para esta semana. Essa representação foi já lida á Comissão que a aprovou plenamente. O sr. Presidente da Camara tem estado em constantes ligações com o sr. Governador Civil comunicando á Comissão o resultado dessas conferencias.

Dada a forma como o nosso jornal é impresso não podemos dar mais noticias.

Veremos o que terá havido ate ao próximo número. Reina grande ansiedade e uma vontade forte para que desta vez não suceda, o que já tanta vez tem acontecido, de vermos novamente postergados os legitimos direitos da nossa terra.

Viva Tavira!

CEIAS E PETISCOS

só na casa dos PITÉOS

de José Fonseca Farroba

UNICA NO GÊNERO

R. do Correio Velho, 5—TAVIRA

Fogão de cosinha

Vende-se em segunda mão. Para vêr e tratar, Serrelharia Galhardo—Tavira.

Escrita Comercial

Abertura, seguimento e fecho de qualquer escrita por partidas dobradas. Oferece-se Emiliano N. Palmeira—Tavira.

Chocadeira

«Rustica» para 50 ovos, caixas de criação e mais pertences, vendem-se por motivo de retirada. Informa Henrique José da Silva, Posto Agrário de Sotavento do Algarve—Tavira.

EMPREGADO

Para mercearia ou taberna, oferece-se, dão-se referencias. Resposta, A. J. Avenida da Republica n.º 49—Olhão.

Explicações

Do Curso Geral dos Liceus. Em conjunto ou por cadeiras, dá pessoa habilitada e com longa prática de ensino, encarregando-se das Matrículas e toda a documentação necessária.

Nesta redacção se informa.

Mendonça & Cipriano

CASA DE BICICLETES

Aluguer e concerto de bicicletas, pintura a pistola pelo especializado artista Cipriano Ramires—R. da Liberdade, n.º 36—Tavira.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faz-se saber que no dia 10 de Fevereiro proximo, ás 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai á praça e se hade arrematar a quem maior lanço oferecer acima da quantia de dois mil escudos—uma parcela de terreno salgado no sitio do Sapal, concelho e comarca de Tavira, que foi descrito no inventario orfanologico a que na 4.ª secção da 1.ª Vara civil da comarca de Lisboa se procedeu por obito de D. Antonia Dias Uva Cansado, e em que foi cabeça de casal o viuvo—Henrique Mateus Cansado.

Tavira, 17 de Janeiro de 1935.

O Chefe da 2.ª Secção.

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a Exactidão

O Juiz de Direito

Alberto de Sousa Coutinho
Osorio de Castro

VENDE-SE

Uma porção de canas por preço reduzido.

Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim Ramos.—Moinhos da Rocha—S.º Estevão—Tavira.

Vende-se em Tavira

Um predio com primeiro andar situado na rua José Pires Padinha, com frente também para a rua Doutor Parreira. Bom rendimento.

Quem pretender dirija-se a João da Fonseca Farroba Estola, Tavira rua José Pires Padinha n.º 28.

VENDE-SE

Uma morada de casas com um excelente quintal todo ladrilhado alpendre e casa para despejo na Rua Almirante Candido dos Reis N.º 159, vulgo S. Lazaro, e outra pequena na Travessa das Figueiras N.º 20.

Quem pretender dirija-se a Gertrudes dos Martires Laranjo Conceição—Tavira.

PRAIA

Vende-se um predio na praia Medo das Cascas, com seis compartimentos e dois terraços.

Trata-se com Manoel Joaquim Horta—Tavira.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Juizo e cartorio da segunda secção, nos autos de expropriação amigavel em que são: Expropriante—O Estado e, Expropriados—José dos Ramos, viuvo, residente no monte de Cadeireiros, freguesia de Santa Maria de Tavira e outros—correm editos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anuncio citando todos aqueles que se julguem com direito ao produto em deposito dos predios expropriados, que adiante se indicam, para dentro do referido prazo virem deduzir as suas reclamações sobre o produto das indemnizações depositadas na Caixa Geral de Depósitos. São os bens expropriados: *Pertencentes a José dos Ramos, viuvo, de Cadeireiros, freguesia de Santa Maria.*

1.º Uma porção de terreno lavradio com trescentos e dez metros quadrados, no sitio do Eirão freguesia de Santa Maria, por quatrocentos e cincoenta escudos.

2.º Uma porção de terreno lavradio com quatrocentos e trinta metros quadrados, no sitio do Eirão, freguesia da Santa Maria, por cem escudos.

3.º Uma porção de terreno de mato no sitio da Amarela, freguesia de Santa Maria, com oitocentos e cincoenta metros quadrados, por oitenta escudos.

4.º Uma porção de terreno de mato com mil noventa e cinco metros quadrados, no sitio da Portela da Cruz, freguesia de Santa Maria, por cento e noventa e cinco escudos; *Pertencente a Francisco Valente e mulher Maria Custodia,* residentes no sitio da Ribeirinha, freguesia de Santa Maria.

5.º Uma porção de terreno de lavradio com quatrocentos e setenta metros quadrados, no sitio do Chaparral, freguesia de Santa Maria, por cento e oitenta escudos; *Pertencente a Francisco Justo e mulher Rosa Maria,* residentes no sitio da Ribeirinha, freguesia de Santa Maria.

6.º Uma porção de terreno de lavradio com oitocentos metros quadrados, no sitio do Eirão freguesia de Santa Maria, por duzentos e cincoenta escudos; *Pertencente a Manuel Valente e mulher Tereza da Conceição,* residentes no sitio da Malhada, freguesia de Santa Maria.

7.º Uma porção de terreno de mato com trescentos e setenta metros quadrados, no sitio do Eirão, freguesia de Santa Maria, por trinta e cinco escudos. *Pertencentes a Antonio Domingos e mulher Maria Joana,* residentes no sitio do Zimbral, freguesia de Santa Maria.

8.º Uma porção de terreno de lavradio com quatrocentos e vinte metros quadrados no sitio da Amarela, freguesia de Santa Maria, por cento e cincoenta escudos.

9.º Uma porção de terreno de mato com duzentos e cincoenta metros quadrados, no sitio da Amarela, freguesia de Santa Maria, por vinte e cinco escudos; *Pertencentes a Domingos Pedro e mulher Maria Francisca,* residentes em Vale de Murta, freguesia de Santa Maria.

10.º Uma porção de terreno de lavradio com quatrocentos e cincoenta metros quadrados no sitio do Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por cento e cincoenta escudos.

11.º Uma porção de terreno de mato com noventa e cinco metros quadrados, no sitio do Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por nove escudos e cincoenta centavos; *Pertencentes a Manuel Custodio e mulher Custodia de Jesus,* residentes no sitio da Malhada, freguesia de Santa Maria.

12.º Uma porção de terreno de lavradio com oitenta metros quadrados no sitio da Amarela, freguesia de Santa Maria, por vinte e cinco escudos.

13.º Uma porção de terreno de lavradio com duzentos e cin-

coenta metros quadrados no sitio da Amarela, freguesia de Santa Maria, por vinte e cinco escudos; *Pertencente a Joaquim Rosa e mulher Maria Joaquina,* residentes no sitio da Ribeirinha, freguesia de Santa Maria.

14.º Uma porção de terreno lavradio com quinhentos e sessenta metros quadrados, no sitio da Amarela, freguesia de Santa Maria, por cento e setenta escudos; *Pertencente a José Rosa e mulher Custodia Joana,* residentes no sitio da Ribeirinha, freguesia de Santa Maria.

15.º Uma porção de terreno lavradio com duzentos e oitenta metros quadrados, no sitio da Amarela, freguesia de Santa Maria, por oitenta e cinco escudos; *Pertencente a Manuel Valente e mulher Rita da Conceição,* residentes no sitio da Malhada, freguesia de Santa Maria.

16.º Uma porção de terreno matoso com duzentos e cincoenta metros quadrados, no sitio da Amarela, freguesia de Santa Maria, por vinte e cinco escudos; *Pertencente a João Martins e mulher Tereza da Conceição,* residentes em Vale de Serra, freguesia de Santa Maria.

17.º Uma porção de terreno de lavradio com trescentos e oitenta e cinco metros quadrados, no sitio da Cruz, freguesia de Santa Maria, por cento e cincoenta escudos; *Pertencente a João Elias e mulher Custodia da Conceição,* residentes em Vale de Murta, freguesia de Santa Maria.

18.º Uma porção de terreno matoso no sitio de Covões, freguesia de Santa Maria, com novecentos metros quadrados, por oitenta escudos.

19.º Uma porção de terreno de mato com mil e quinhentos metros quadrados no sitio de Covões, freguesia de Santa Maria, por cento e cincoenta escudos.

20.º Uma porção de terreno de mato com mil e oitocentos metros quadrados no sitio de Vale de Murta, freguesia de Santa Maria, por cem escudos.

21.º Uma porção de terreno de mato com cento e cincoenta metros quadrados no sitio de Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por quinze escudos.

22.º Uma porção de terreno de mato com quatrocentos e quarenta metros quadrados no sitio de Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por quarenta escudos.

23.º Uma porção de terreno de mato com mil e dez metros quadrados no sitio do Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por cem escudos.

24.º Uma porção de terreno de lavradio com seiscentos e sessenta metros quadrados no sitio da Cruz, freguesia de Santa Maria, por duzentos e quarenta escudos; *Pertencente a Manuel Valente e mulher Maria Custodia,* residentes na Ribeirinha, freguesia de Santa Maria.

25.º Uma porção de terreno de lavradio com quinhentos metros quadrados no sitio da Cruz, freguesia de Santa Maria, por cento e cincoenta escudos; *Pertencente a Manuel Valente e mulher Maria Tereza,* residentes na Ribeirinha, freguesia de Santa Maria.

26.º Uma porção de terreno de lavradio com seiscentos metros quadrados no sitio da Cruz, freguesia de Santa Maria, por duzentos escudos.

27.º Uma porção de terreno matoso com quatrocentos e sessenta metros quadrados, no sitio de Covões, freguesia de Santa Maria, por quarenta escudos.

28.º Uma porção de terreno de lavradio com quatrocentos metros quadrados no sitio do Serro da Lage, freguesia de Santa Maria por cento e quarenta escudos.

29.º Uma porção de terreno de lavradio com trescentos e sessenta metros quadrados no sitio do Serro da Lage, freguesia de Santa Maria, por cento e trinta escudos; *Pertencente a Joaquim Viegas e mulher Maria Catarina,* residentes em Vale de Murta, freguesia de Santa Maria.

30.º Uma porção de terreno de lavradio com mil e trescentos metros quadrados no sitio de

Covões, freguesia de Santa Maria, por quatrocentos escudos.

31.º Uma porção de terreno matoso com mil e trescentos metros quadrados no sitio da Portela de Eira Grande freguesia de Santa Maria, por cento e vinte escudos.

32.º Uma porção de terreno matoso com mil seiscentos e noventa metros quadrados no sitio de Valinho, freguesia de Santa Maria por cento e cincoenta escudos.

33.º Uma porção de terreno matoso, digo, de terreno lavradio com quatrocentos e quarenta metros quadrados no sitio do Serro da Lage, freguesia de Santa Maria por trescentos e oitenta escudos.

34.º Uma porção de terreno de lavradio com quatrocentos metros quadrados no sitio do Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por trescentos e oitenta escudos; *Pertencente digo, escudos.*

35.º Uma porção de terreno de lavradio com oitocentos e cincoenta metros quadrados no sitio do Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por trescentos escudos; *Pertencente a Manuel Cavaco e mulher Tereza da Conceição,* residentes no sitio da Covões, freguesia de Santa Maria.

36.º Uma porção de terreno matoso com dois mil e cincoenta metros quadrados no sitio de Covões, freguesia de Santa Maria, por duzentos escudos.

37.º Uma porção de terreno de lavradio com mil e cincoenta metros quadrados no sitio da Soalheira, freguesia de Santa Maria, por quatrocentos escudos; *Pertencente a Manuel Lopes e mulher Maria Custodia,* residentes no sitio de Zimbral, freguesia de Santa Maria.

38.º Uma porção de terreno matoso e de lavradio com mil seiscentos e setenta metros quadrados no sitio de Covões, freguesia de Santa Maria, por trescentos e cincoenta escudos; *Pertencente a Domingos Maria Gonçalves e mulher Maria da Ajuda,* residentes na Malhada do São, freguesia de Santa Maria.

39.º Uma porção de terreno matoso com trescentos e trinta metros quadrados no sitio da Soalheira, freguesia de Santa Maria, por trinta escudos; *Pertencente a Manuel Alexandre e mulher Tereza Francisca,* residentes em Vale de Murta, freguesia de Santa Maria.

40.º Uma porção de terreno de lavradio com mil novecentos e sessenta metros quadrados no sitio da Soalheira, freguesia de Santa Maria, por setecentos escudos; *Pertencente a Manuel Viegas e mulher Custodia de Jesus,* residentes no sitio de Valcovo, freguesia de Santa Maria.

41.º Uma porção de terreno matoso com mil trescentos e quarenta metros quadrados no sitio do Serro da Lage, freguesia de Santa Maria, por cento e vinte escudos.

42.º Uma porção de terreno de lavradio com trescentos metros quadrados no sitio do Serro da Lage, freguesia de Santa Maria, por cento e vinte escudos.

43.º Uma porção de terreno matoso com dois mil quatrocentos e noventa metros quadrados no sitio da Urzeira, freguesia de Santa Maria, por duzentos e vinte escudos; *Pertencente a Custodia Laurencia,* viuva, residente no sitio de Vale de Murta, freguesia de Santa Maria.

44.º Uma porção de terreno matoso com trescentos e vinte metros quadrados no sitio de Valinhos, freguesia de Santa Maria, por trinta escudos; *Pertencente a José Ramos e mulher Isabel Maria,* residentes no Monte de Cadeireiros, freguesia de Santa Maria.

45.º Uma porção de terreno matoso com cento e noventa metros quadrados no sitio do Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por quinze escudos.

46.º Uma porção de terreno matoso com quatrocentos e vinte e cinco metros quadrados no sitio do Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por quarenta

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 3 de Fevereiro proximo, ás 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca se hade arrematar a quem maior lanço oferecer acima do valor da avaliação, os seguintes bens:

Primeiro—Uma morada de casas terreas na Rua Francisco Ferrer, freguesia de Santa Maria, desta cidade, avaliada em quinze mil escudos.

Segundo—Uma morada de casas terreas na Rua Sete de Outubro, freguesia de Santa Maria, desta cidade, avaliada em sete mil escudos.

Terceiro—Uma porção de terreno que fazia parte do Moinho da Forca, freguesia de Santa Maria, desta cidade, e o direito á agua da caldeira do mesmo moinho, avaliada em cinco mil escudos.

Quarto—Uma porção de terreno que fazia parte do Moinho da Forca, freguesia de Santa Maria, desta cidade, com direito á agua da caldeira do mesmo moinho, avaliada em seis mil escudos. Estes bens pertencem aos executados Antonio Joaquim Luiz e mulher Maria José Martins, proprietarios, residentes em Tavira e vão á praça nos autos de execução hypotecaria em que hoje são executores o Monte-Pio Artístico Tavirense, com sede em Tavira e Francisca do Rozario Nogueira, solteira, maior, proprietaria, também residente nesta cidade, respectivamente, credores da propriedade e do usufruto da quantia de 17.000\$00 que lhes foi adjudicada em partilha no inventario de maiores por obito de José Frazão, falecido nesta cidade.

Tavira, 12 de Janeiro de 1935

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Alberto de Souza Coutinho
Osorio de Castro

VENDE-SE

1 motor de 8 H. P. a oleos, e uma bomba de 4 p. para tiragem de agua.

1 aeromotor ligado a um engenho.

Dirigir-se a—Antonio Marques Trindade—Tavira.

ANTONIO RAMOS DIAS OURIVES

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Rua da Liberdade n.º 19

TAVIRA

escudos; *Pertencente a Manuel Lopes e mulher Custodia Maria,* residentes no sitio da Picota, freguesia de Santa Maria.

47.º Uma porção de terreno matoso, com mil cento e oitenta metros quadrados no sitio da Urzeira, freguesia de Santa Maria, por cento e vinte escudos.

Tavira, 19 de Junho de 1934.

O Escrivão da 2.ª secção.

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

J. Cardoso

Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira • JOSÉ VIEGAS MANSINHO • Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,
Camas, Lavatorios, etc.

Camas de Casal

(Novo modelo)

Acabamento
inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de
toda a concorrência

Esc. 85\$00



Ricas mobílias de madeira

de SALA em fina
talha

de CASA DE JANTAR
em nogueira e freijó.

Psichés, Camas, me-
sas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta
secção por pre-
ços excepcional-
mente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores productos
pelos processos mais modernos

Espingardaria Algarve

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das repu-
tadas Marcas: Merkel, Verney-Carron, Ideal, Fran-
cotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder
Freres, Browning, Winchester, Ugarte-
cheia, Sarrasqueta, etc: Carabinas automaticas,
Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a unica arma que se pode usar sem licença Pistolas LONGINES

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES
Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSEE 1934 HUILE

E' este o titulo que um quimico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corren-
te ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa,
ilimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao
mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40

José Maria do Nascimento

Casa de Moveis

Avenida 1.º de Maio — TAVIRA

Venda de moveis a prestações

com bonus

Esta casa acaba de abrir uma ins-
crição para venda de mobili-
rio a prestações, com bonus.

As prestações serão de 10\$00 sema-
nais num total de 50 semanas, rece-
bendo cada participante no acto da
inscrição um numero (01 a 100 á es-
colha.

Qualquer dos participantes que du-
rante o pagamento das prestações lhe
coincidir a dezena do 1.º premio da
Lotaria de Lisboa com a dezena do
seu numero de inscrição tem direito a
receber variado mobiliario a sua es-
colha com excepção do da ultima pre-
stação, que beneficiará, recebendo um
guarda vestido com espelho, no valor
de 700\$00, sem qualquer acrescimo.

Paulino & Graça, L.ª

Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

TELEFONE N.º 41

Cunha & Dias, L.ª

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

A Comercial

— DE —

José do Carmo

Artigos de Fanqueiro, Re-
trozeiro, Modas e Confeções

Rua Alexandre Herculano

TAVIRA

BARBEARIA LIZ

de Ladislau Santos

Magnifico corte de cabelo por
artista especializado e
esmerado asseio.

R. do Correio Velho, 15 — TAVIRA

VENDE-SE

Casa com 1.º andar e quin-
tal na Rua dos Moiros, N.ºs 16,
18 e 20 — Tavira. Trata-se com
Victoria de Jesus Martins, Rua
Filipe Alistão, N.º 70 — Faro.

Propriedades

Vendem-se em comum na
freguesia de Vila Nova de Ca-
cela, as seguintes propriedades:
Colaço, Sesmarias, Bornacha e
Alacém, as quais são pertenças
do mesmo, excepto o usufruto
das duas ultimas.

São vendidas em condições
especiais para não lezar me-
nores.

Quem pretender, dirija-se a
Eugenio Rodrigues Madeira —
Colaço — Vila Nova de Cacula.

Propriedade

Vende-se no Sitio das Covas
do Gesso (Capelinha). Contem
528 arvores sendo 294 alfar-
robeiras. Tem três moradias.
Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Ro-
drigues Martins — Tavira.

Motores Maritimos e Industriais

“Skandia”

“Bandonin”

“Atlantic”

“Archimedes”

Agente:

Antonio Marques Trindade
TAVIRA

A Competidora DE

José Augusto Neves

Especialidade em Lanificios
para Homem e Senhora

Algodões e Chapelaria

Capas Alentejanas
e Sobretudos

É a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29

TAVIRA

Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro, Aço,
Ferragens e Quinquilharias

Vidros,

Cimento

e Gesso

Completo sortido de
Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA